

## V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)

### Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina

Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

#### Samba: Patrimônio Nacional e Recurso Turístico<sup>1</sup>

Pedro de Alcântara Bittencourt César. Centro Internacional para a Conservação do Patrimônio – Vice Presidente<sup>2</sup>.

Beatriz Veroneze Stigliano. Universidade Federal de São Carlos<sup>3</sup>.

#### Resumo

Pesquisa com o intuito de definir estatutos conceituais do samba, carnaval e escola de samba. Por esta abordagem reforça-se o valor patrimonial na formação do turismo nacional. Baseada em pesquisa documental, midiática e contatos pontuais de história de vida, identifica-se o elemento formador nas constrações da urbanismo da cidade do Rio de Janeiro. Analisa-se o samba, de objeto de promoção oficial do Estado até sua origem específica na cidade informal e marginal, como produto de identidade e da cultural nacional.

#### Palavras-chave

Patrimônio Cultural; Carnaval; Recurso Cultural; Inventário cultural; Urbanização.

#### Reflexões Teórico-metodológicas

Distante de esgotar a questão, este artigo tem como expectativa metodológica uma construção conceitual por meio de perspectivas hermenêuticas que definem uma série de hipóteses na formulação do carnaval como patrimônio imaterial do país. Apresentam-se, assim, elementos fundamentais para pesquisas mais profundas.

Na definição do sujeito, invoca-o por uma abordagem atual, contemporânea, vista, pela pós-modernidade, como sociedade do espetáculo (SUBITATS, 1990). Tal questão altera antigas relações, elevando o evento a uma ordem maior, como referência às lógicas do cotidiano e de identidades nacionais. Nesta pesquisa, o samba e seu momento no carnaval têm como recorte as Escolas de Samba, sujeito e objeto de relações pessoais e representações formuladas pelos meios de comunicação. Desenvolvem-se análises pontuais de experiências específicas confrontadas com pesquisa heurística baseada em

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT – 13 “Turismo e Patrimônio Cultural” do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

<sup>2</sup> Arquiteto (UNITAU), Especialista em Planejamento e Marketing Turístico (SENAC-SP), mestre em turismo e doutor – DG-FFLCH-USP, pedrotur@usp.br

<sup>3</sup> Bacharel e mestre em Turismo (ECA-USP), Mestre em Leisure and Environments - WAU / WICE doutoranda PROCAM-USP, professora e coordenadora do curso de turismo – UFSCAR, biatur@usp.br

**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**

**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

conjecturas de particularidades hermenêuticas. Desta forma, busca-se compreender a sociedade e seus valores por uma relação central com as forças globais que compreendem, justificam e contrastam as particularidades do local. Assim, parte-se de uma lógica própria, entre a ação e abordagens de indução e de dedução, tendo como objeto a produção social e cultural do carnaval e sua reprodução como representação patrimonial.

Entre inúmeras possibilidades que podem ser abordadas como opção metodológica, o samba é analisado, neste estudo, pela ótica do carnaval, no qual se busca sua compreensão como representação espacial. Pressupõe-se o **Samba do carnaval carioca** como estatuto formador de uma identidade nacional com vistas a “criar uma cultura nacional homogênea, que propiciasse a identificação dos cidadãos com a nação” (FONCECA, 2005, p.86). Analisa-se o contexto em que tais valores foram instituídos, ou forjados, pelo Estado-Novo.

### **O Carnaval Carioca**

Desta forma, o samba carioca tem papel superestrutural de elemento formador de uma identidade oficial da nação. Embora não se desconheça seu papel em outras representações memoriais e oficiais das múltiplas representações do Brasil. Real valor do legado cultural, principalmente pela peculiaridade das contradições e irreverência sócio-culturais. Elemento de negação da própria cultura dominante, papel que sempre exercerá, respondendo as necessidades dos indivíduos que sobrevivem nos circuitos inferiores da economia.

Uma das identidades de um mosaico que o representa nas mais diversas formas de manifestações culturais, o samba pode ser abordado pelo contraste entre o formal e o informal, ou seja, entre a musicalidade que o forjou como expressão do Estado Nacional Moderno e o espaço da informalidade, das favelas e da contravenção. Tendo como agente de intermediação “as classes dominadas [que] passavam a se movimentar no terreno político-social, a conquistar um espaço cultural, [e] a reescrever a História do país” (VASCONCELLOS, 1989, p.503), agregou, nas lógicas positivistas, características da estética européia, embora em permanente contraste com os ritmos dos terreiros. Compasso próprio de um ambiente urbano cada vez mais intenso, e

**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**

**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

constituído por seus múltiplos arranjos. O batuque, o samba de roda utilizado nos meios agrários, tem, no samba, e no carnaval construção própria dos ares públicos urbanos das praças e ruas.

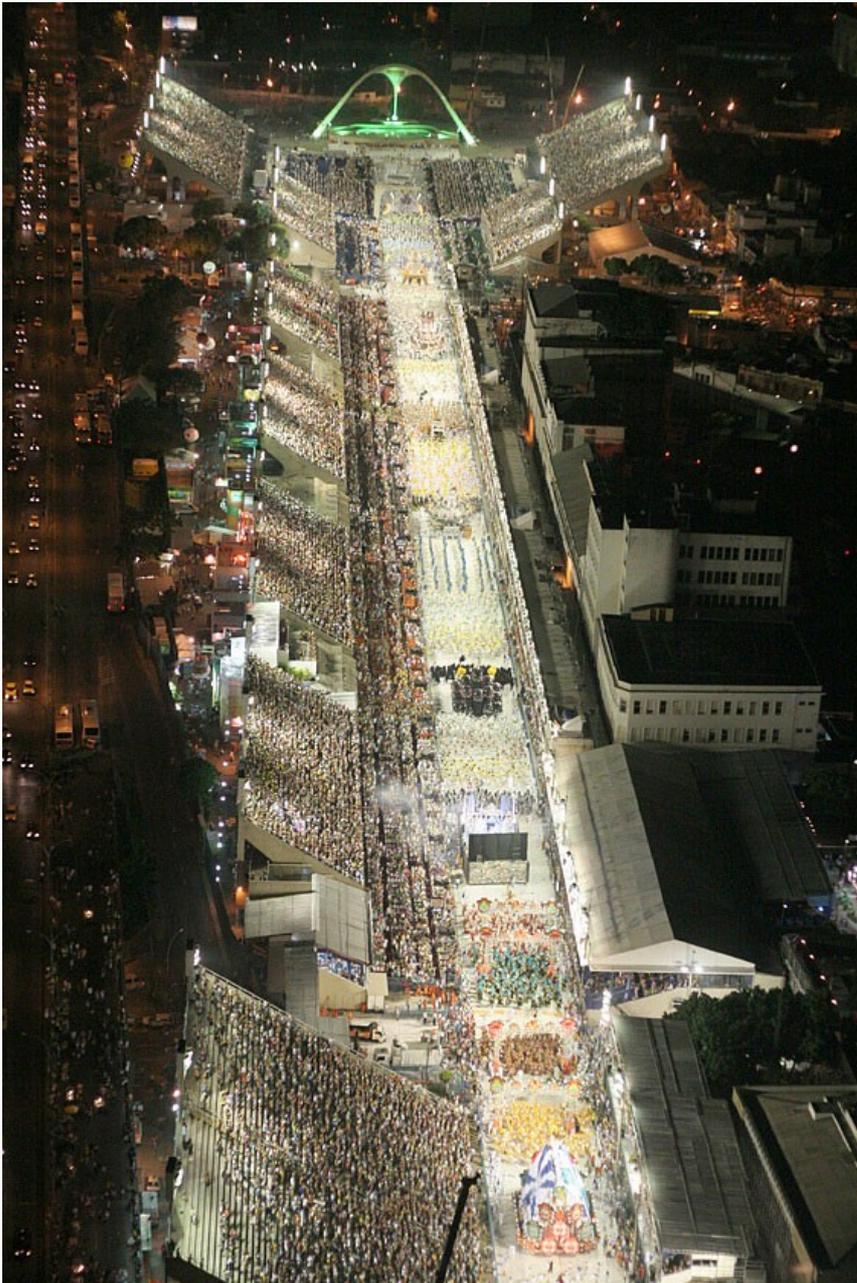
Desta forma, associa-se ao samba, seu evento maior, a festa de carnaval, principalmente na região meridional do Brasil, como uma nova forma de expressar o entrudo português, num hibridismo com as mãos de santo e as rodas de candomblés. Matéria prima com força específica na formação de produto cultural e turístico e mesmo na formação de novas urbanidades. A ele atribui-se a formação de uma “urbanidade do samba”, com seus sambódromos, cidade de samba, quadras, barracões etc. Tendo sua formação justificada quando um país rural e escravocrata, até o século XIX, transpassa o século posterior com ares de modernidade, em que duas condições o fazem urbano: a necessidade de mão-de-obra baseada nas cidades e a negação ao trabalho árduo e servil dos meios agrícolas, principalmente pelo ex-escravo. O samba adquire sua configuração no decorrer do século XX, tendo o espaço urbano por essência.

Não por acaso, sua referência espacial desdobra-se no Rio de Janeiro. Antiga sede do Império e capital federal até 1960, centro de polarização de processos culturais, começa a “ditar não só as novas modas e comportamentos, mas acima de tudo os sistemas de valores, o modo de vida, a sensibilidade, o estado de espírito e as disposições que articulam a modernidade como uma experiência existencial e íntima” (SEVCENKO, 1998, p.522). Neste ambiente, justifica-se o espaço das representações e o cenário das formações artísticas necessárias para a criação de novas tradições culturais como contorno moderno para a reprodução do carnaval por meio do samba. Na cidade, vive-se, produz-se, acolhe-se uma revolução de comportamentos que imprimem conceitos, produções e práticas cotidianas. Isto resulta em novos contornos de urbanização e urbanidade, profundamente marcante nos primeiros anos do século XX. Neste período, o Estado impõe novos padrões urbanos, sanitários, de consumo, e inicia uma acentuada contradição, ao não abranger todos. Para esta lógica urbana hausmaniana resulta, de um lado, na cidade da *Belle Epoque* e, de outro, na dos excluídos, com um código de conduta controverso.

Fig. 1 – Sambódromo no Rio de Janeiro – Parte da Urbanidade do Samba

**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**

Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008



Fonte: Foto de divulgação

Assim, cabe aos descendentes de escravos, que, na formação moderna do país, são excluídos das lógicas sociais e culturais, como do lazer das festas correntes em clubes privados, ou em automóveis, a imposição de novas opções. Desprendidos de referências econômicas, criam cordões de foliões, uma maneira livre de sair na rua, em festa e definindo musicalidade por meio do batuque. Ato e ações que representam a exposição das interioridades dos quintais e terreiros pela rua em carnavais. Conseqüentemente, tais

**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina****Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

grupos espontâneos formam blocos, diversas formas de agremiações e, como maior representação, as Escolas de Samba, da liga dos grupos especiais. Hierarquizadas, também, surgem com o compromisso simbólico do encontro e satisfação social. Situação típica em que a contradição é definida pela formação do circuito inferior da economia (SANTOS 1994 e 2003). Tais circunstâncias estão presentes nas economias capitalistas, principalmente nas emergentes, em que um panorama de informalidade e marginalidade torna-se uma cruel necessidade para a manutenção do sistema. Nela impõem-se novos arranjos, na urbanização, na religião, no emprego, nas formas culturais, enfim, em todas as formações econômicas, sociais, culturais e espaciais, definindo contornos específicos e distantes das condições e padrões idealizados para as elites, acomodadas nos circuitos superiores.

Neste panorama, formulam-se novos padrões de musicalidade e expressão artística. Colabora ainda o fato do samba de roda não encontrar mais os seus valores no ambiente natural e mitológico, reproduzido por um novo perfil híbrido, embora continue representando uma força de subversão dos padrões formais, mas, agora, como matéria-prima para o novo samba-enredo. Neste ambiente, a mãe-de-santo adquire o estereótipo de baiana, transformando as oferendas em tabuleiros.

Na origem social deste processo, a cidade do Rio de Janeiro tem como lugar de criação, os morros, nome carinhoso que define a aglomeração urbana sem infra-estrutura urbana, a favela, como referência pelo próprio samba: “Ah, barracão pendurado no morro, e pedindo socorro a cidade aos seus pés...”

Embora manifeste a posição subalterna da deficiência urbana, da exclusão e da formação do círculo inferior, demonstra, também, a sua localização privilegiada, acima da cidade. Estes grupos sociais crescentes apresentam-se como detentores de uma identidade própria e idílica do país, ou seja, como síntese da relação samba-carnaval em um país que se define como **país do carnaval**. Nele, não se encontra um papel no processo industrial da sociedade, como ator dos novos arranjos produtivos, econômicos, sociais e espaciais que caracterizam como a urbanidade e urbanização são impostas à condição de marginalidade. Embora, entre os anos 1930 a 1950, coincidente com o período do governo Vargas, é formulada uma política de apoio oficial do governo federal, inclusive financeiro, às escolas de samba “com vista a fazer delas uma alavanca

**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina****Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

na difusão de um ideário nacionalista [...]” (SEVCENKO, 1998, 609), situação ambígua que se estende até os dias atuais.

Fig.2 - Carnaval como produto turístico



Fonte: Foto de divulgação

O homem marginalizado, que era, aos olhos da sociedade, o marginal, buscava o seu **direito à preguiça** (vide LAFAGUE, 1999), definindo códigos sócio-culturais atrelados a valores carnavalescos. No entanto a favela, pela própria ausência do governo, torna-se espaço de lideranças comunitárias populares, populescas, contraventoras e de grupos organizados de todos eles. Nestes novos territórios, de ausência oficial do Estado, novos valores morais e éticos são incorporados, de ajuda e respeito aos respectivos grupos, como as Escolas de Samba. Negar tal situação significa renegar suas identidades e confrontar seu poder aos poderes historicamente constituídos no lugar.

**Conclusão**

Ao longo do século XX, o carnaval do Rio de Janeiro se configura como uma identidade cultural no Brasil, sendo exportado de Manaus para Porto Alegre, em uma perspectiva de homogeneizar o país, com este padrão e estética. A vitória do samba era, portanto, a vitória do projeto de nacionalização e modernização da sociedade brasileira, com seus patrocinadores e profissionais, entre muitos componentes, que fazem a instituição tornar-se empresa geradora de dinheiro, embora legalmente registrada como grêmio recreativo sem finalidade lucrativa. No decorrer dos anos, verifica-se uma longa história de associação com os atores da contravenção, que sempre acompanham tais

**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina****Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

relações, como os organizadores dos jogos ilícitos (“bicheiros”). Tem-se, assim, o samba e as Escolas de Samba como as portas para que as pessoas envolvidas com instrumentos de prestígio social e de investimento político da contravenção, entre outros personagens do mundo do crime, no Rio de Janeiro, sejam envolvidas e vinculadas ao carnaval (ZALUAR, 1998, p.289). Determinam-se valores sociais, econômicos e novas estéticas patrimoniais nas suas relações econômicas, resultados da própria síntese que se elabora a cada momento entre o Estado incentivador, e ao mesmo tempo excludente, e a sociedade receptora e com seus próprios conceitos e óticas sócio-culturais. Entretanto, uma coisa é certa, o Brasil é, entre outras possibilidades, o país do carnaval, e tal identidade contribui para moldar o próprio caráter de seu povo.

**Referências Bibliográficas**

- AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. *Festa à brasileira: significado do festejar, no país que “não é sério”*. Tese, Departamento de Antropologia da FFLCH-USP, São Paulo, 1998
- COSTA, Cândida Rosa Ferreira. Carnaval, samba e comunicação no morro da Mangueira. *In. Anais do XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação*, Belo Horizonte: 2003.
- FARIAS, Edson. Carnaval carioca, a matriz do negócio do ócio brasileiro. *In. Caderno CRH*, Salvador, n. 38, p. 177-208, jan./jun. 2003.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. 2ed. Rev. ampl. Ed.UFRJ e MinC – Iphan, Rio de Janeiro: 2005.
- HOBBSBAWN, Eric e RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. 2ed. Paz e terra, São Paulo: 1997.
- LAFARGUE, Paul. *O direito a preguiça*. São Paulo: Hucitec, 1999 (1880), 131pp.
- SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. 3ed. São Paulo: Hucitec, 1994, 157pp.
- SANTOS, Milton. *Economia espacial: críticas e alternativa*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2003.
- SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. *In. NOVAIS, Fernando A.(coord.). História da vida privada no Brasil. V.3 – República: da belle époque à era do rádio*. Cia das letras, São Paulo: 1998, pp.513-620.
- SUBIRATS, Eduardo. *A cultura como espetáculo*. Nobel, São Paulo:1990.

**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**

**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

VASCONCELLOS, Gilberto. A malandragem e a formação da música popular brasileira (Cap. XI). *In*. História geral da civilização brasileira, Tomo III – O Brasil republicano, 4ºvol. – Economia e Cultura (Dir. Boris Fausto), 2ªed. São Paulo: Difel, pp. 501-524.

ZALUAR, Alba. Para não dizer que não falei do samba: os enigmas da violência no Brasil. *In*. NOVAIS, Fernando. A. *História da vida privada no Brasil*. V.4. – Contrastes da intimidade contemporânea. Cia da Letras, São Paulo: 1998, pp. 245-318.